

XVI Congresso da ANPPOM (Brasília 2006)
Proposta de Grupo de Trabalho em Musicologia Histórica

André Guerra Cotta
Universidade Federal do Rio de Janeiro
e-mail: andregc@uol.com.br

Pablo Sotuyo Blanco
Universidade Federal da Bahia
e-mail: psotuyo@ufba.br

Mary Ângela Biason
Museu da Inconfidência
e-mail: mary-biason@uol.com.br

Título da proposta de GT: Aspectos organizacionais da Ação Musicológica no Brasil

Sumário: O GT se propõe a abordar questões específicas à comunidade musicológica brasileira, tanto no que diz respeito à sua organização institucional quanto às ferramentas necessárias ao seu fazer científico, acadêmico, e ético-profissional.

Justificativa: Este GT propõe-se a dar continuidade à discussão durante as sessões do GT em Musicologia Histórica realizado durante o XIV Congresso da ANPPOM (Porto Alegre, 2003), continuadas e ampliadas no respectivo GT do XV Congresso (Rio de Janeiro, 2005), permitindo assim uma reflexão coletiva acerca dos limites e conteúdos que definem a ação musicológica no início do século XXI no Brasil.

Existe uma relação direta entre esta proposta de GT e duas das temáticas transversais propostas pela organização do XVI Congresso da ANPPOM: tanto as políticas públicas atingem os processos de toda ação musicológica, pela relação cada vez maior entre ações financiadas com verbas públicas, como a ação musicológica tem conseqüências em termos de transformação da sensibilidade musical, inclusive no que diz respeito à necessária atualização conceitual, científica, acadêmica e profissional do campo.

Cabe esclarecer que os proponentes deste GT, em concordância com as anteriores edições do mesmo, entendem por ação musicológica o conjunto das várias iniciativas ligadas ao patrimônio musical brasileiro, seja no âmbito acadêmico, como no plano da ação cultural ligada a agentes públicos e privados.

Âmbito: Esta proposta de GT envolve apenas a subárea de Musicologia Histórica.

Natureza do GT: As atividades propostas terão um caráter operacional fundamentalmente teórico, discursivo e avaliativo, levando em consideração os resultados dos GT anteriormente realizados.

Atividades do GT: Os coordenadores apresentarão um texto introdutório para cada sessão, depois do qual a discussão será aberta aos participantes. Estes poderão propor novos tópicos, que deverão ser aprovados pelos coordenadores. As sessões serão preferencialmente gravadas (em fita-cassete, mini-disc ou meio semelhante) para que se mantenha um registro e também para facilitar a elaboração do relatório final.

Tópicos propostos:

- Sessão 1
- 1.1) A produção musicológica brasileira: uma revisão crítica.
 - 1.2) A ação musicológica no Brasil: introdução aos aspectos éticos e jurídicos.
- Sessão 2
- 2.1) A ação musicológica no Brasil: diretrizes e perspectivas (institucionais, profissionais e de classe).
 - 2.2) Estratégias de produção e disseminação do conhecimento.
 - 2.3) Considerações finais e encerramento.

A proposta deste GT é, como dito acima, dar continuidade às discussões já iniciadas e estimular uma maior participação dos colegas musicólogos, porém, ajustando o foco para a prática musicológica de hoje, não apenas devido ao aumento das iniciativas de tratamento de acervos e de edição de obras de autores brasileiros dos séculos XVIII a XX, mas também pela iminente necessidade de aprofundar a reflexão sobre as metas e diretrizes que devem orientar a ação musicológica no Brasil do século XXI.

Neste sentido, se propõe estruturar as duas seções deste GT segundo as conclusões do GT anterior, convidando à reflexão coletiva sobre o papel da musicologia histórica brasileira com relação aos marcos da história da cultura deste país, procurando discutir as diretrizes e princípios (metodológicos, éticos e profissionais) que devem orientar as ações nos planos científico e social, procurando detectar as necessidades e conteúdos da ação musicológica no Brasil, nas interfaces acadêmicas e sociais envolvidas, a partir de alguns tópicos e sub-tópicos propostos.

Entre os pontos discutidos nos GT anteriores, destacam-se os relativos à definição ocupacional do musicólogo histórico, na Tabela Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho, aos problemas associativos de classe, assim como aos limites e relações éticos profissionais dentro da classe e com o resto da comunidade, nos diversos graus de envolvimento possíveis (desde o meramente informacional, até o econômico, financeiro e político estratégico) tanto no nível nacional quanto internacional.

Essa discussão deu lugar, finalmente, à visualização das perspectivas institucionais, profissionais e de classe que deveremos enfrentar e resolver tanto no âmbito acadêmico quanto social e cultural, no seu mais amplo sentido. Em virtude disto, algumas reflexões e propostas foram articuladas durante o GT, que podem ser resumidas nas seguintes linhas básicas, a serem posteriormente desenvolvidas na lista de discussão em Musicologia Histórica Brasileira:

Sessão 1

1.1) Condições da relação harmoniosa entre os diversos atores relacionados à prática da musicologia histórica no Brasil, com vistas a uma articulação mais efetiva da classe profissional, a uma revisão crítica da produção musicológica na área, assim como para o estabelecimento de parâmetros metodológicos e técnicos para o trabalho junto ao patrimônio musical brasileiro, nos seus diversos aspectos (materiais, acadêmicos, sociais, éticos e legais).

1.2) Entidades de classe. Discutiu-se a necessidade de estabelecer um código de conduta profissional e uma regulamentação da profissão de musicólogo, assim como de criar um conselho de pares (enquanto instância institucional da classe musicológica na resolução dos eventuais confrontos intra e/ou extra-institucionais). Convidar as diretorias da SBM e de entidades congêneres (ABET, por exemplo) para aprofundar as discussões e dar um encaminhamento efetivo às iniciativas correspondentes.

Sessão 2

2.1) estudar a possibilidade de criação de uma entidade de classe ligada à prática da musicologia histórica no Brasil, reconhecida pela ANPPOM, visando dar suporte aos profissionais da área, seja através de eventos e publicações periódicas, mas também no que diz respeito aos aspectos éticos e profissionais. Discutiu-se, entretanto, que seria preciso tentar fortalecer e reorientar a já existente Sociedade Brasileira de Musicologia, de maneira que ela possa vir a efetivamente atender às expectativas da classe em todo o território nacional. Todavia, caso isso seja impossível, cogita-se a criação de uma Associação Brasileira de Musicologia.

2.2) sistemas e normativas internacionais. Em particular, o advento das propostas do consórcio W3C levanta a questão da adequação dos metadados a padrões que sejam efetivos em termos da Web semântica. Estes padrões possibilitariam o intercâmbio de dados em formatos consagrados, tais como o RISM ou o MARC21, além de admitir as especificidades dos acervos musicais brasileiros.

Histórico do GT: Esta proposta de GT inclui no seu histórico os GTs “O Centenário de Francisco Curt Lange e as perspectivas para a musicologia histórica brasileira” (XIV Congresso da ANPPOM, 2003) e “Efemérides e Ação Musicológica” (XV Congresso da ANPPOM, 2005), ambos coordenados por André Guerra Cotta (UFMG) e Pablo Sotuyo Blanco (UFBA).

Bibliografia:

- AMERICAN MUSICOLOGICAL SOCIETY. *Guidelines for Ethical Conduct*. Capturado em 29/05/2006. Disponível no URL: <http://www.ams-net.org/ethics.html>.
- CONCLUSÕES DO III SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA. Curitiba, 21 a 24 de janeiro de 1999. Capturado em 29/05/2006. Disponível no URL: <http://www.anppom.iar.unicamp.br/docs/slam.html>.
- Proposta de código de ética profissional (Texto que será previamente distribuído aos participantes pela coordenação)

Equipamento requerido: som, PC e datashow com tela de projeção.

Lista de eventuais participantes (até a data de submissão desta proposta):

- 1) Marcelo Campos Hazan
- 2) Helena Jank
- 3) Rosana Lanzelotte
- 4) Adriana Olinto Ballesté
- 5) Lenita W. M. Nogueira
- 6) Fausto Borém
- 7) Marcos Virmond
- 8) Diósnio Machado Neto
- 9) Beatriz Magalhães Castro
- 10) Frank Michael Kuhn
- 11) Mary Ângela Biason
- 12) Pablo Sotuyo Blanco
- 13) André Guerra Cotta